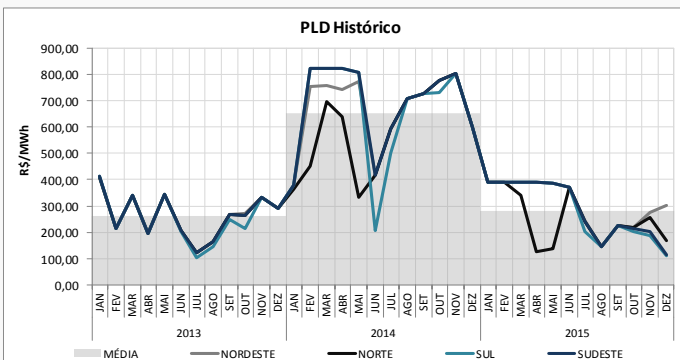
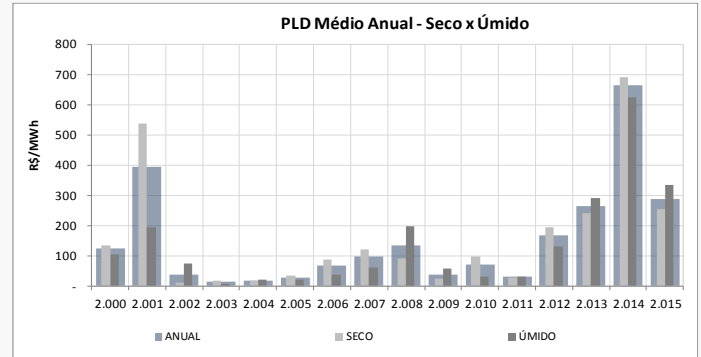
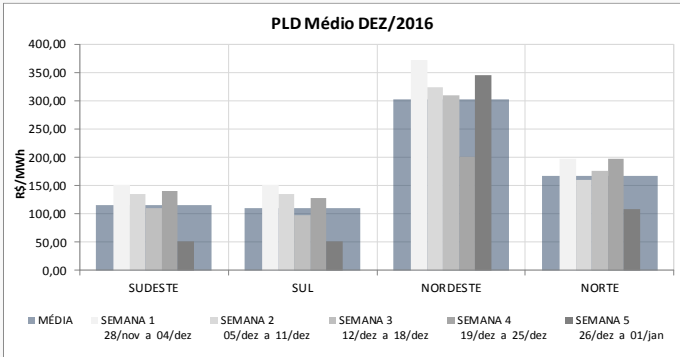


## Preço de Liquidação das Diferenças

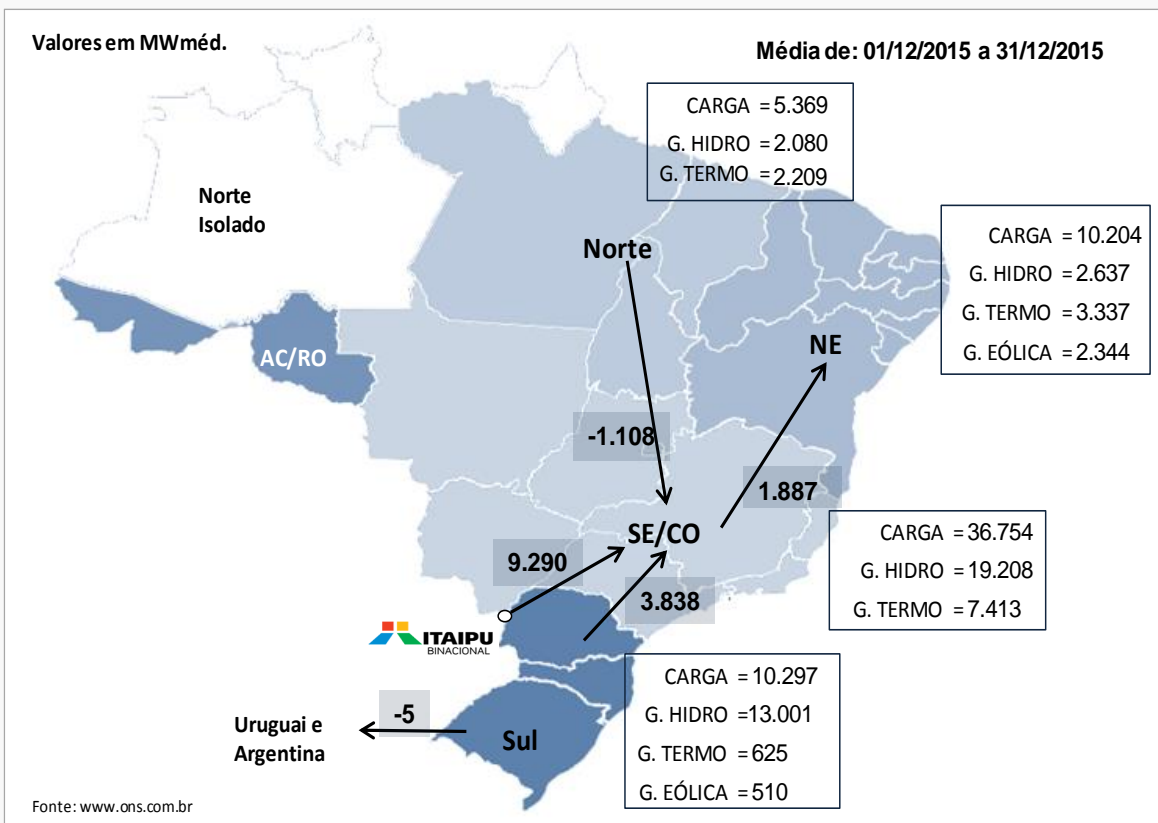


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O ano terminou com preços mais reduzidos e fechou com a segunda maior média para os últimos anos. Ao final do mês uma melhor expectativa na previsão de vazões fez com que os preços diminuíssem em quase todos os subsistemas, no entanto o PLD médio é diferente em todos eles. Na região Nordeste a situação do armazenamento ocasionou uma elevação do preço nos últimos meses, e de forma mais suave também prejudicou o submercado Norte.

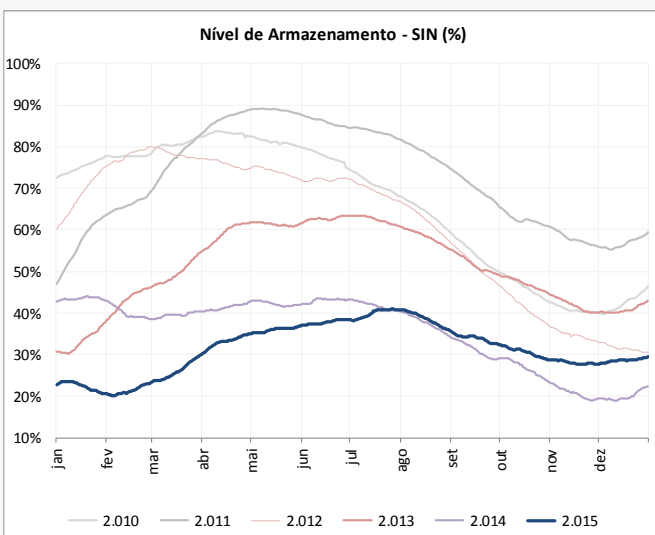
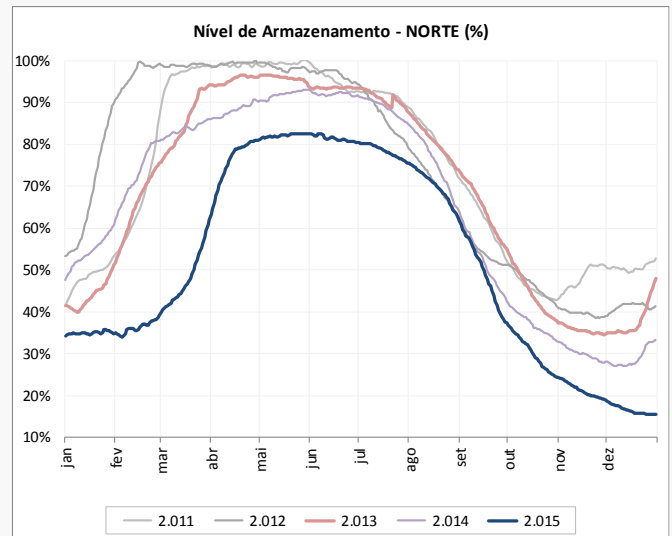
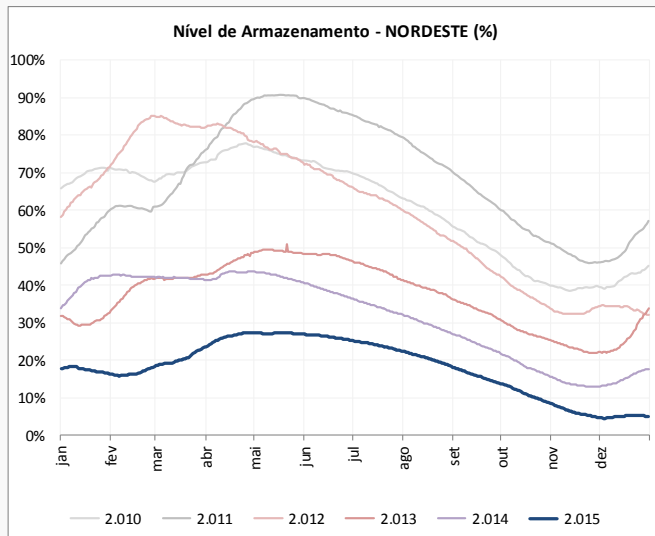
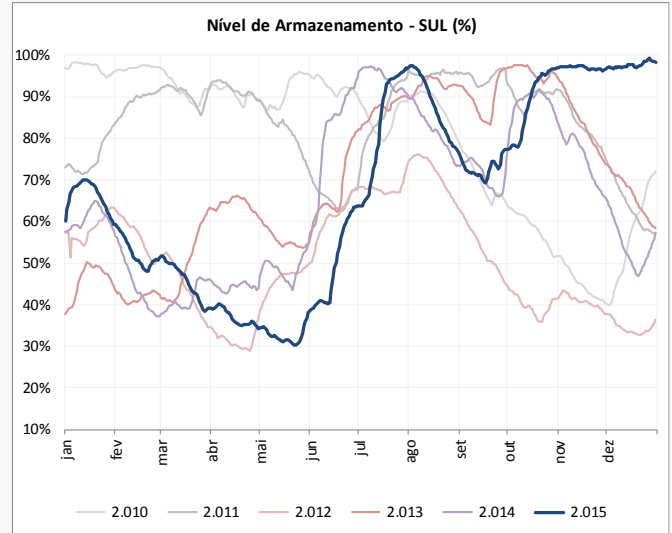
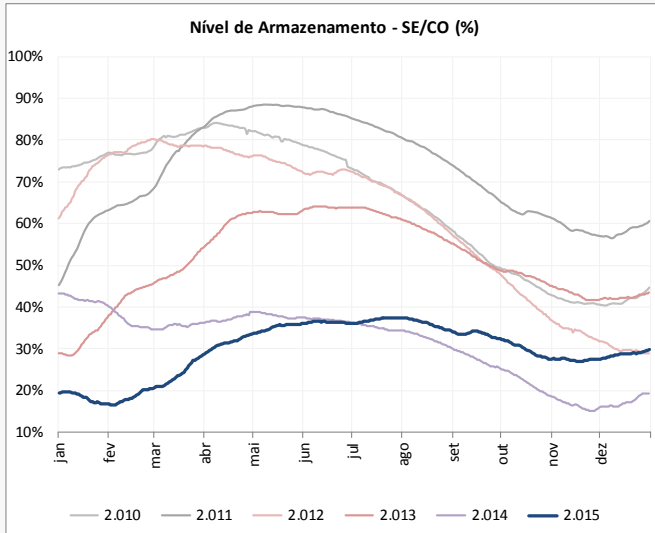
Última atualização: 31/12/2015

Fonte dos dados: [www.ccee.org.br](http://www.ccee.org.br)

## Intercâmbio de Energia entre Submercados



**Reservatórios**



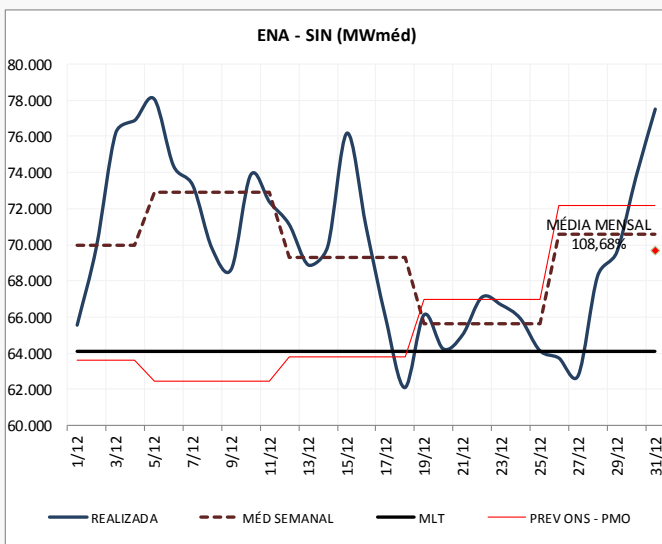
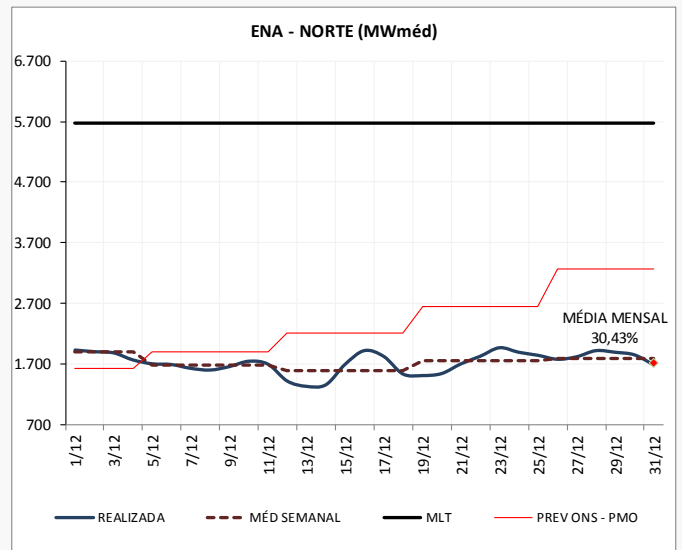
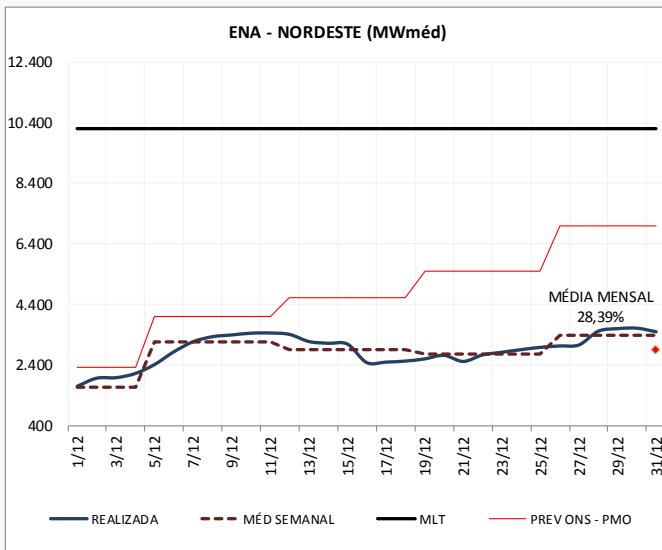
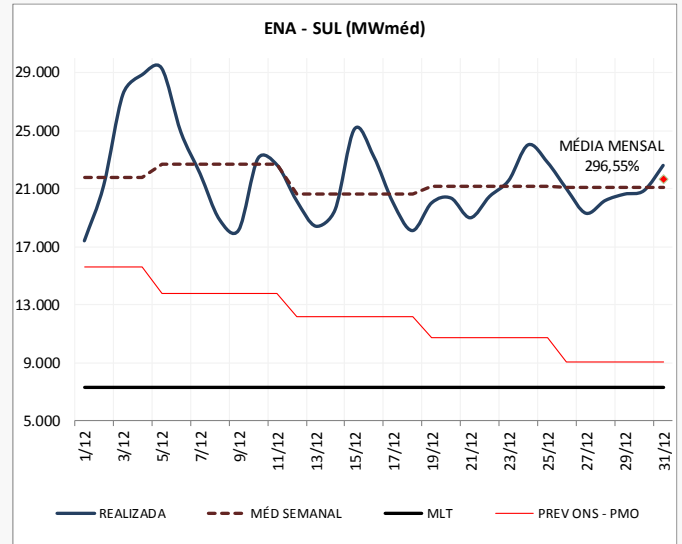
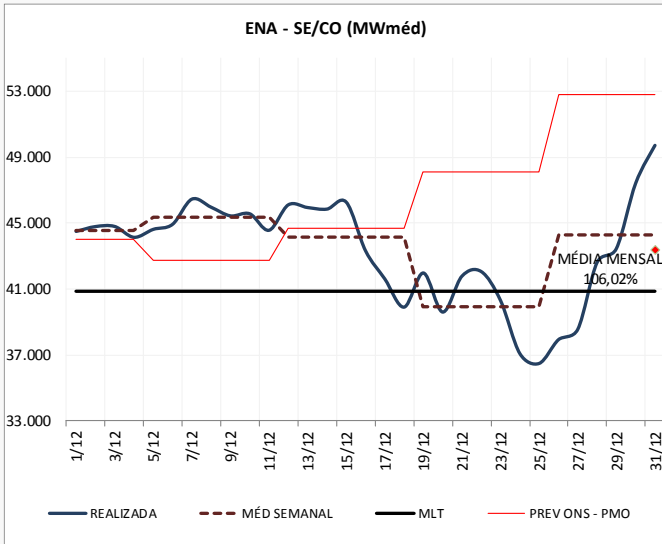
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	29,82%	98,36%	5,15%	15,43%	<b>29,38%</b>
VERIFICADO EM 2014	19,36%	57,40%	17,73%	33,36%	<b>22,37%</b>
DIFERENÇA (2015-2014)	10,5%	41,0%	-12,6%	-17,9%	<b>7,0%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Assim como no mês passado, dezembro apresentou elevação dos níveis em todos os submercados, com exceção do submercado Norte, devido ao fraco índice de chuvas naquela região. Já em comparação com 2014 o mês de dezembro registrou aumento dos níveis nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul e apresentou diminuição dos níveis na região Norte e Nordeste que sofre uma de suas piores secas dos últimos anos.

Última atualização: 31/12/2015

Fonte dos dados: [www.ons.com.br](http://www.ons.com.br)

## Energia Natural Afluente



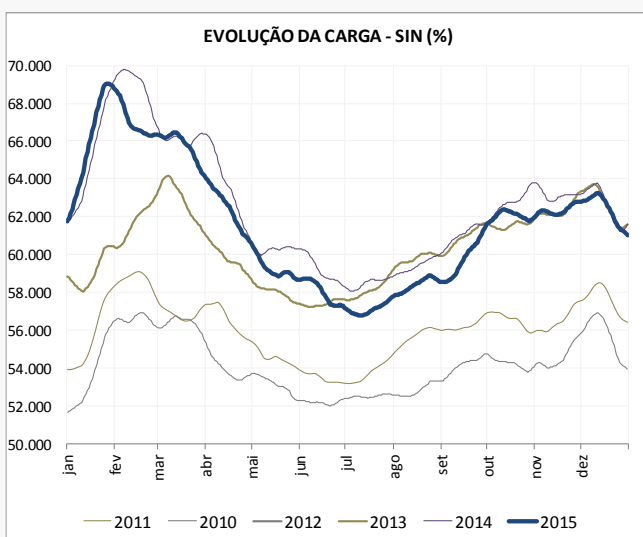
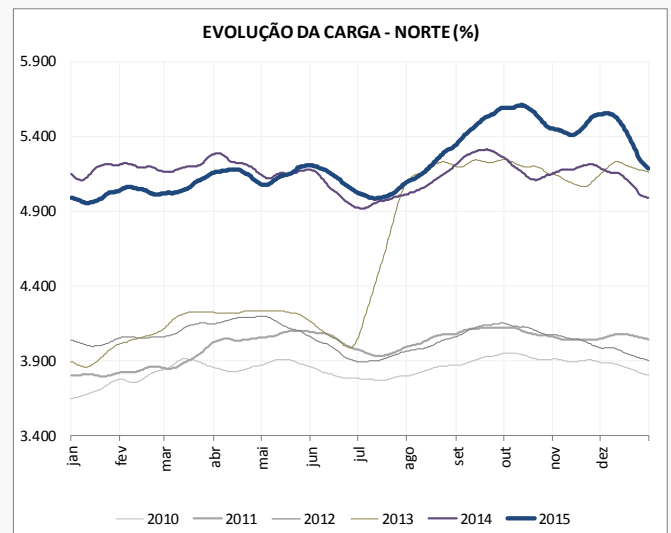
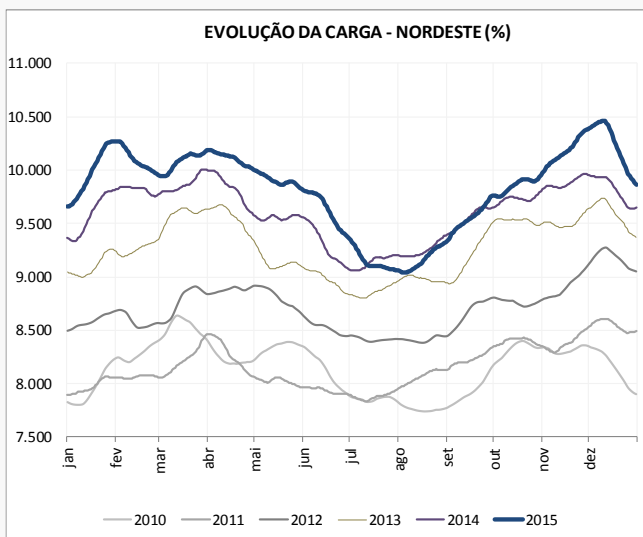
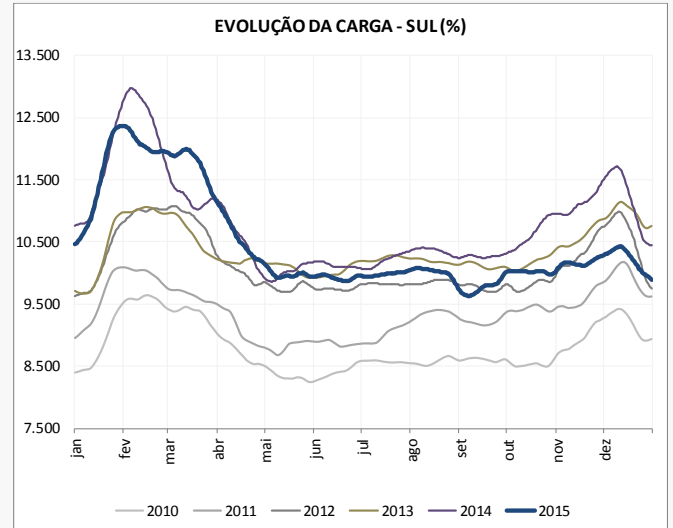
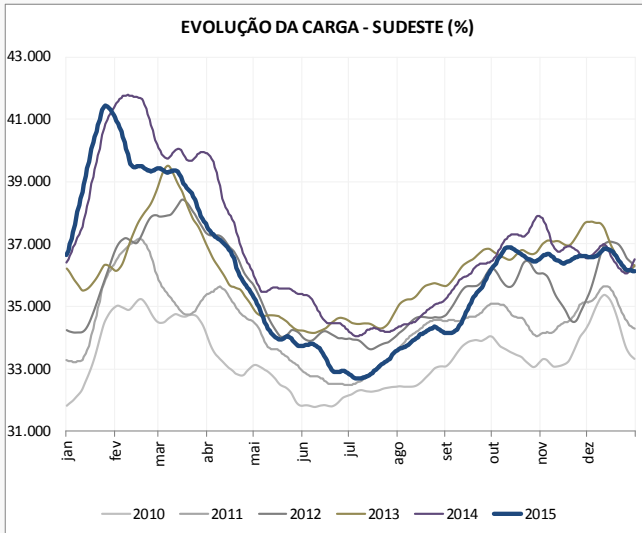
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA DO MÊS (MWm)</b>	43.343	21.668	2.898	1.727	<b>69.637</b>
<b>MLT (MWm)</b>	40.882	7.307	10.210	5.676	<b>64.074</b>
<b>MÉDIA DO MÊS (%)</b>	106,02%	296,55%	28,39%	30,43%	<b>108,68%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em dezembro a ENA registrada no SIN (Sistema Interligado Nacional) apresentou um bom desempenho, com um resultado 8,68% acima da média histórica, ficando na 27ª posição dentre os últimos 85 anos. O submercado SUL apresentou um excelente desempenho, ficando 3 vezes superior à média histórica, marcando a melhor média daquela região para o período de 85 anos de observações.

Última atualização: 31/12/2015

Fonte dos dados: [www.ons.com.br](http://www.ons.com.br)

**Carga**

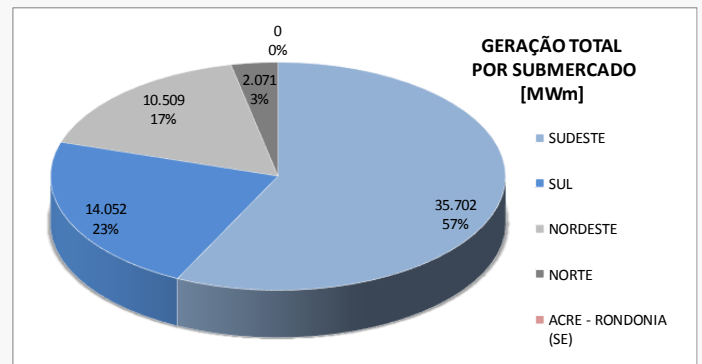
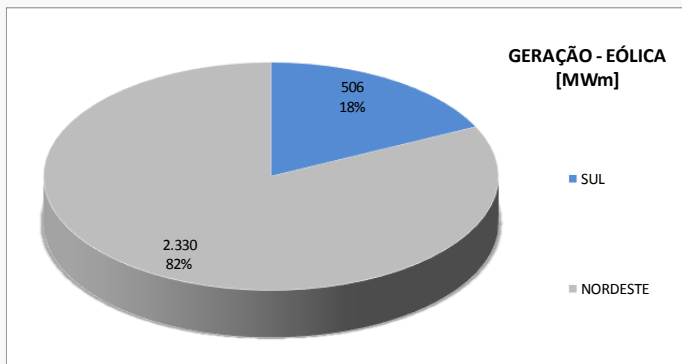
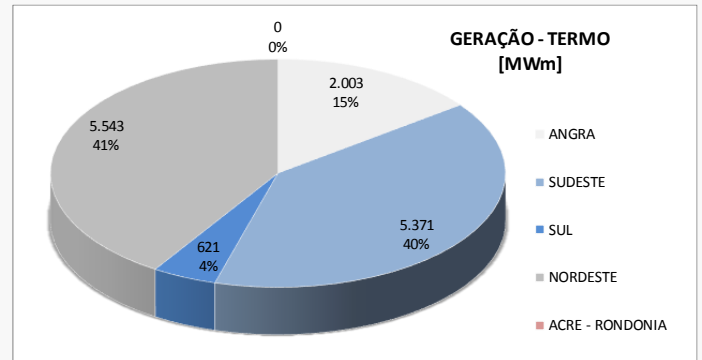
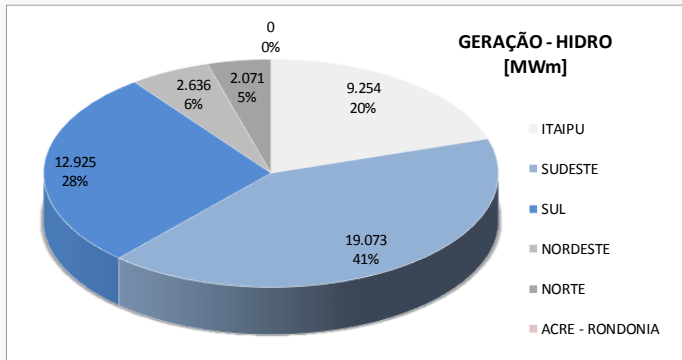


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM DEZ/2015	36.568	10.207	10.155	5.352	<b>62.282</b>
VERIFICADA EM NOV/2015	36.351	10.072	10.209	5.465	<b>62.096</b>
VERIFICADA EM DEZ/2014	36.441	10.967	9.787	5.085	<b>62.281</b>
DESVIO DEZ/2015 - NOV/2015	0,60%	1,34%	-0,53%	-2,07%	<b>0,30%</b>
DESVIO DEZ/2015 - DEZ/2014	0,35%	-6,94%	3,76%	5,25%	<b>0,00%</b>

**Comentários:** Ao comparar dezembro com novembro de 2015, observamos um leve recuo na carga dos submercados Nordeste e Norte, compensado pelo tímido crescimento nos demais submercados, resultando em uma elevação insignificante da carga no SIN. Situação normal para este mês. Em comparação ao mesmo período de 2014, observa-se uma manutenção da carga no país, refletindo o baixo desempenho da indústria inclusive com o fechamento de muitas plantas por todas as regiões do país bem como o recuo do PIB deste ano.

Última atualização: 31/12/2015  
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.327	12.925	2.636	2.071	45.959	73,7%
TERMO	7.374	621	5.543	-	13.538	21,7%
EÓLICA	-	506	2.330	-	2.837	4,6%
<b>TOTAL</b>	<b>35.702</b>	<b>14.052</b>	<b>10.509</b>	<b>2.071</b>	<b>62.334</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** 21,7% foi o volume de energia termoelétrica utilizada pelo sistema no mês de Dezembro. Novamente houve redução ao comparar esse percentual ao apresentado no mês anterior (22,4%) e esta foi motivada pelo otimismo dos especialistas que aguardavam chuvas acima da média para o mês, maximizando assim a geração hidroelétrica, principalmente na região Sul onde praticamente todos os reservatórios estão com volumes perto da máxima histórica.

Última atualização: 31/12/2015  
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

Marcado para o dia 31 de março, o leilão A-5 poderá contar com a participação de 53 usinas, segundo o Ministério de Minas e Energia. A alteração veio com a publicação da lei 13.203, que autoriza empreendimentos que têm parte da energia não vendida em certames a desistir da venda no mercado livre e redirecionar para o mercado regulado, fazendo oferta nos leilões. A expectativa do Ministério de Minas e Energia é que a energia extra aumentará a concorrência no certame, o que pode resultar em um preço menor.

A produção de energia da usina de Itaipu fechou o ano de 2015 com 89.215.404 MWh, valor 1,6% maior do que no ano de 2014 e 12ª maior marca anual da usina. A energia produzida por Itaipu em 2015 seria suficiente para suprir o consumo do Nordeste do Brasil por um ano e um mês, a região Sudeste por quatro meses e o Sul por um ano. Já a energia acumulada, de 2,312 bilhões de MWh, seria suficiente para suprir o consumo do Nordeste por 71 anos e cinco meses; a região Sudeste por nove anos e seis meses; e o Sul por 27 anos e três meses. Toda a demanda de uma cidade do porte de São Paulo seria atendida por 78 anos e cinco meses; Curitiba por 467 anos; e Foz do Iguaçu por 4.036 anos e um mês. A projeção para 2016 é otimista. A expectativa é que a usina volte a produzir acima dos 90 milhões de MWh. Com a prolongação prevista dos efeitos do fenômeno El Niño até o outono, as chuvas na bacia incremental, onde está localizada a hidrelétrica, devem ficar acima da média.

Conforme o boletim "Energia Eólica no Brasil e no Mundo – ano de referência 2014", produzido pelo Ministério de Minas e Energia, o Brasil se tornou o 4º país no ranking mundial de potência na energia eólica e subiu cinco posições no ranking mundial de capacidade instalada. Já no quesito eficiência, o Brasil lidera, conseguindo um fator de capacidade de 37%, uma vez e meia o indicador mundial. Este indicador vem aumentando significativamente em razão dos avanços tecnológicos em materiais, e do porte das instalações das usinas geradoras de energia eólica.